



EIXO 11-FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

DIÁLOGO PEDAGÓGICO NO ENSINO UNIVERSITÁRIO E AUTORREFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DA CODOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA.

Nívia Valéria Carneiro Rosas Vencimento

UNEB

nvencimento@uneb.br

Liége Maria Queiroz Sitja

UNEB

lsitja@uneb.br

Resumo

Que momento é destinado para que o profissional da docência universitária dialogue com seus pares e reflita sobre o seu “ensinar” na universidade?...O questionamento inicia esse texto que se propõe a pensar a importância do diálogo pedagógico e da autorreflexão sobre a prática docente no ensino universitário, a partir dos resultados de uma pesquisa sobre o fenômeno da codocência universitária, cujo objetivo geral foi compreender os sentidos produzidos pela codocência para a formação de docentes do ensino superior; e, como objetivos específicos, investigar os aspectos teórico-metodológicos da codocência; e apresentar as concepções de codocência vivenciadas pelos colaboradores (Vencimento, 2025). Sobre os aspectos metodológicos, o estudo teve natureza qualitativa e foi realizado na Universidade do Estado da Bahia no período de 2022 a 2024. Utilizou o estudo de caso (Gil, 2007, 2010; Goldenberg, 2004) como técnica de investigação, a transdisciplinaridade como base epistemológica (Morin, 2008,2010) e a fenomenologia husserliana (Bello,2006; Bello, Fernandes et al, 2022) como orientação teórico-metodológica que norteou a criação dos instrumentos, a coleta de achados e a interpretação do material coletado. A proposta metodológica privilegiou aspectos subjetivos dos participantes para captar a essência do processo pedagógico que se estabeleceu na co-construção vivenciada durante a codocência (Husserl apud Bello, 2022), desdobrando-se em cinco etapas: coleta de dados verbais; leitura do material coletado; identificação das categorias emergentes; organização e enunciação dos



achados; e formulação do relatório síntese (Belo e Mercado, 2022; Vencimento, 2025). A análise e interpretação dos dados desdobrou-se em: epoché fenomenológica ou suspensão do juízo prévio; redução fenomenológica ou revivência da experiência; e elaboração das transformações linguísticas para socializar os sentidos produzidos pela codocência (Carabajo, 2008; Manen, 2007). No percurso trilhado para a construção do referencial teórico, estudos apontaram que seria preciso considerar lacunas e peculiaridades do ensino universitário, como a ausência de formação pedagógica mínima para docência, a omissão em instrumentalizar docentes para enfrentar as questões surgidas com as transformações sociais e o remodelamento das universidades pós-políticas públicas de inclusão social (Soares, 2008; Cunha e Soares, 2010). Para alguns pesquisadores, tais condições, na ausência de um olhar mais ecológico (Santos, 2007) e transdisciplinar (Morin, 2008, 2010), acaba por produzir frustração e solidão pedagógica (Cunha e Alves, 2019; Pimenta e Anastasiou, 2002, 2003, 2014, 2019; Nóvoa, 2017) e aumento da cultura do individualismo e da grande competitividade no ambiente acadêmico, culminando com isolamento e adoecimento docente (Semião, Tinoca et al, 2022). Sobre o termo codocência, as investigações demonstraram que o vocábulo apresenta polissemia e carece de estudos que aprofundem suas para a compreensão do fenômeno (Suárez-Díaz; 2016; Tractenberg, 2009; Pinto e Leite, 2014). Por este motivo, a pesquisa adotou a compreensão de codocência como sendo a prática em que dois ou mais professores se unem para trabalhar em sala de aula tendo a colaboração como princípio, compartilhando espaços, alunos, responsabilidades, saberes, experiências, emoções, tempo, objetivos, motivações e perspectivas para o grupo (Silva, 2013; Vencimento, 2025). Com relação aos resultados da investigação, o estudo sobre codocência universitária revelou que a experiência funcionou como uma possibilidade de superação de algumas lacunas da docência no ensino superior, contribuindo para a formação profissional e pedagógica de docentes que atuam na universidade. Entre as mudanças reveladas nas práticas relacionadas ao ensino na universidade, está a possibilidade de estabelecer com o colega codocente um *diálogo pedagógico* dotado de intencionalidade (Franco, 2009, 2016), e o desenvolvimento da *autorreflexão sobre a prática docente*, como um exercício contínuo. Ambos aparecem no estudo como categorias emergentes de destaque, uma vez que todos os participantes que vivenciaram a experiência codocente na sua plenitude relataram os benefícios



obtidos a partir das duas categorias. Em continuidade, o estudo evidenciou que a ausência da autorreflexão sobre a prática docente dificulta o desenvolvimento profissional e a inovação pedagógica, inviabilizando a integração dos saberes e a sua contextualização. Para Sitja (2024) e Almeida (2009) a autorreflexão é forma de enfrentamento da carência pedagógica, mas também de autoformação docente. Os codocentes puderam se debruçar sobre suas práticas em sala de aula, identificando pontos bem sucedidos e outros não, apontando em suas falas a riqueza da experiência que os permitiu ficar diante de um espelho, como a observar o outro refletido em si. Freire (2004), em seus estudos, já afirmava que a formação docente, em conjunto com a reflexão sobre a prática educativa, são elementos fundamentais para uma prática que, verdadeiramente, se apresenta como progressista e em favor da autonomia discente. Logo, se a prática docente universitária não destina um momento de reflexão sobre seu próprio fazer, dificilmente alcança um ensino transformador e que contribua com a criticidade dos sujeitos que propõe educar, dificultando ainda mais a transformação criativa que a contemporaneidade exige. Do mesmo modo, o diálogo pedagógico, como um movimento intersubjetivo de aberturas expressivas (Sitja, 2024), desponta como um elemento de grande valia e estímulo à transformação da prática de ensino. De acordo com os relatos, não se trata de um diálogo simples, como costuma ocorrer na formalidade dos encontros de docentes universitários em eventos científicos ou na informalidade da sala de professores. Mas, sim um momento em que a experiência pedagógica transcende em um fluxo intencional de conhecimento entre os envolvidos, a respeito da prática e da experiência de ensino. Deste modo, a pesquisa revelou que a mudança de concepção sobre a prática advém da autorreflexão sobre o fazer. Sim, é fato, mas a reflexão cobra a presença do outro, do que está além de si ou fora de si, como aponta Larrosa (2011). Logo, a possibilidade de dialogar com os colegas de profissão, trocar ideias sobre a prática, sobre dilemas, mas também inovações, deveria ser condição essencial à docência. |Em última análise, o estudo não esgotou o tema, mas abriu espaço para ampliar a discussão sobre a possibilidade de uma docência universitária que reconheça suas lacunas e avance nas discussões para superá-las.

Palavras-chave: Codocência. Formação docente. Universidade.

Referências



ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O incidente crítico na formação e pesquisa em educação. **Revista Educação e Linguagem**. v. 12. n. 19. 181-200. jan-jun. 2009.

BELLO, A. A. Fenomenologia e ciências humanas: implicações éticas. **Revista Memorandum**, n. 11, Universidade Federal de Minas Gerais- Belo Horizonte, outubro, 2006.

BELLO, A. A.; FERNANDES, Marcio Luiz.; LEITE, Roberta Vasconcelos.; GASPAR, Yuri. 20 anos de presença no Brasil: reflexões de Angela Ales Bello sobre contribuições da fenomenologia clássica à psicologia, psicopatologia e estudo da experiência religiosa. **Revista Memorandum, Número 39**, Universidade Federal de Minas Gerais- Belo Horizonte, 2022.

BELLO, Ângela Ales. **Introdução à fenomenologia**. Tradução; Ir. Jacinta Turolo Garcia e Miguel Mahfoud. EDUSC. Bauru, SP. 2006b.

BELO, Rafael; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Mapeamento do método fenomenológico nas pesquisas em educação no Brasil. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 136– 166, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8668099>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CARABAJÓ, R. La metodología fenomenológico-hermenéutica de M. Van Manen en el campo de la investigación educativa. Posibilidades y Primeras experiencias. **Revista de Investigación Educativa**, v. 26, n. 2, p. 409-430, 2008.

CUNHA, Maria Isabel; ALVES, Rozane da Silveira. Docência no Ensino Superior: a alternativa da formação entre pares. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n.43, p. 10-20, maio/ago.2019.

CUNHA, Maria Isabel; SOARES, Sandra Regina. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem**. Cadernos de pedagogia universitária. Vol 10. Universidade Católica de Santos. Santos-SP. Setembro, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (on-line)**, Brasília. V.97, n.247, p. 534-551. set/dez.2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2004.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. O projeto na pesquisa fenomenológica. **Anais [...]** do IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. Rio Claro-SP, 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8 Ed. Rio de Janeiro. Record: 2004.

LARROSA, Jorge. **Experiência e alteridade em educação**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p.04-27, jul/dez. 2011.

MANEN, Max van. Phenomenology of Practice. **Phenomenology & Practice**, Volume I. n. 1, pp. 11-30.2007.

MORIN, Edgar. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Petrópolis. 2010.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2008.

NÓVOA, A. **Um novo modelo institucional para a formação de professores na Universidade Federal do Rio de Janeiro**. UFRJ, novembro de 2017.

PIMENTA, S. G. **As Ondas Críticas Da Didática Em Movimento**: Resistência ao Tecnicismo Neotecnicismo Neoliberal. Didática: abordagens teóricas contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Do ensinar à ensinagem. In: **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. **Docência no ensino superior: construindo caminhos**. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, p. 267-278, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. Coleção Docência em Formação. v.1. Ed. Cortez. São Paulo. 2002.

PINTO, Carmem Lúcia Lascano; LEITE, Carlinda. **Trabalho colaborativo: um conceito polissêmico**. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 19, n. 3, p. 143-170, set./dez. 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. **Revista Novos Estudos**, n. 79, 2007



SEMIÃO, D.;

TINOCA, L. et al.

Cultura profissional dos professores: da teoria de Andy Hargreaves à realidade vivenciada na escola. Educação em Revista, v.38, 2022.

SILVA, Glauco. **A formação de professores de física na perspectiva da teoria da atividade: análise de uma disciplina de práticas em ensino e suas implicações para a Codocência.** Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências. São Paulo, 2013.

SITJA, Liége Maria Queiroz. **Os incidentes críticos como dispositivos formativos na Pedagogia Universitária.** Revista da FAEEBA- Vol. 33- N. 74-abr./jun. 2024.p. 203-220.

SOARES, Sandra Regina. Cidadania e relação com o saber no currículo de formação de professor: desvelando sentidos da prática educativa. **Revista Educação Unisinos**, v. 12, n. 3, set. 2008.

SUÁREZ-DÍAZ, G. Co-enseñanza: Concepciones y Prácticas en Profesores de una Facultad de Educación em Perú. **Revista Eletrônica de Investigación Educativa.** Vol. 18, (p. 166-182) Núm. 1, 2016.

TRACTENBERG, L. E STRUCHINER, M. Revisão da literatura sobre colaboração docente no ensino superior de ciências exatas, biológicas e da saúde (1988-2008). In: **Anais... VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2009, Florianópolis. Atas ... ABRAPEC, 2009, v.7, p.1-11, 2009.

VENCIMENTO, Nívia Valéria Carneiro Rosas. **Codocência Universitária. Sentidos produzidos para a formação docente.** V.1. Ed. Diálogo Freiriano. Salvador, 2025.